

ANEXO ÚNICO:

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OFERTA DA CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL DE CURSOS PRESENCIAIS DO IF SERTÃO-PE

1. Apresentação

Este Documento é resultado de discussões tecidas no coletivo pela Equipe Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino visando subsidiar a implantação, no âmbito do IF Sertão-PE, da oferta de carga horária de atividades não presenciais, em cursos presenciais, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especificamente as tecnologias da Educação a distância (EAD); e está ancorado no aporte legal, citado abaixo, e nas condições institucionais existentes nesta Instituição de Ensino.

Assim, representa um dispositivo orientador de natureza pedagógica que possibilita materializar essa inovação metodológica no processo educativo, nos diversos cursos ofertados – Cursos FIC, Técnicos e de Graduação.

Vale salientar que a oferta de carga horária de atividades não presenciais, em cursos presenciais representa uma inovação enriquecedora e oportuniza o desenvolvimentismo da autonomia dos estudantes, a autoaprendizagem, a flexibilidade no processo de construção do conhecimento e rompe com a concepção tradicional de ensino, historicamente instituída no ambiente acadêmico.

Assim, temos a oportunidade de transformar o currículo e conseqüentemente, as práticas educativas, tornando-as contemporâneas, inovadoras, flexíveis e antenadas com as mudanças na/da sociedade.

2. Base Legal

A elaboração destas orientações, está pautada em documentos que preconizam sobre a utilização da oferta de carga horária não presencial, em cursos presenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e em Cursos de Graduação, bem como, em outros dispositivos que tecem sobre a utilização da modalidade Educação a distância, no processo formativo na Educação Básica e Superior, conforme aporte descrito a seguir:

1. Art. 80 e 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei n.º 9.394/1996), que incentiva o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada;
2. Resolução CNE n.º 6, de 20 de setembro de 2012 que, em seu artigo 26, prevê atividades não presenciais para os cursos técnicos de nível médio, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores;
3. Art. 8º da Resolução CNE/CEB n.º 1, de 02 de fevereiro 2016, que preconiza que as instituições educacionais que ofereçam cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, presencial ou a distância, devem prever nos Projetos Pedagógicos de Cursos a garantia de processos de aproveitamento de estudos que permitam aos seus alunos o trânsito de uma para outra modalidade educacional, para fins de continuidade e de conclusão de estudos;
4. Portaria MEC n.º 1.428 de 28 de dezembro de 2018, que prevê a oferta de disciplinas nos Cursos Superiores com carga horária integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso;

5. Art. 1º e 2º do Decreto n.º 9.057/2017, que preconiza que a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância, desde que observadas as condições de acessibilidade, assegurado espaços e os meios necessários a serem utilizados.

3. A importância da implementação das atividades não presenciais

O Parecer MEC n.º.05/97 e posteriormente ratificado pelo Parecer MEC n.º 01/2006¹, preconiza que,

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar.

Contemporaneamente, não se admite que o processo de ensino-aprendizagem seja uma ação exclusiva da sala de aula física, tendo o professor como protagonista central. Assim, é imprescindível pensar em outras propostas metodológicas que oportunizem desenvolver a autonomia e incentive a autoaprendizagem pelos estudantes. E neste sentido, a utilização de até 20% da CH em atividades não presenciais, de cursos presenciais, possibilita, entre outros aspectos:

- Alinhar a proposta pedagógica dos Cursos do IF Sertão-PE às novas exigências contemporâneas de educação e às Diretrizes educacionais;
- Possibilitar melhor atendimento pedagógico aos estudantes em situação de Regime Domiciliar;
- Cumprir CH com atividades não presenciais de uma determinada disciplina, quando houver necessidade de complementação de CH; como também, a realização de atividades que os estudantes possam realizar sem a presença física do professor;
- Vivenciar, pelo estudante, uma modalidade virtual de aprendizagem, que desenvolve a disciplina, a organização, a autonomia e a autoaprendizagem;
- Flexibilizar os horários para estudos, inclusive reduzindo o tempo de permanência do estudante na Instituição, sem interferir na qualidade do desempenho;
- Vivenciar, pelos docentes, novas experiências e metodologias criativas e inovadoras, que incorporem o uso integrado das TIC para a realização de objetivos pedagógicos.

Dito isso, destacamos a importância do reconhecimento da utilização das atividades não presenciais como uma das formas de redimensionamento dos espaços educativos, para além dos espaços físicos e tempos pré-definidos, incorporando novos elementos tecnológicos às ações de ensino e aprendizagem de forma a ampliar e fortalecer a autonomia tanto docente quanto discente.

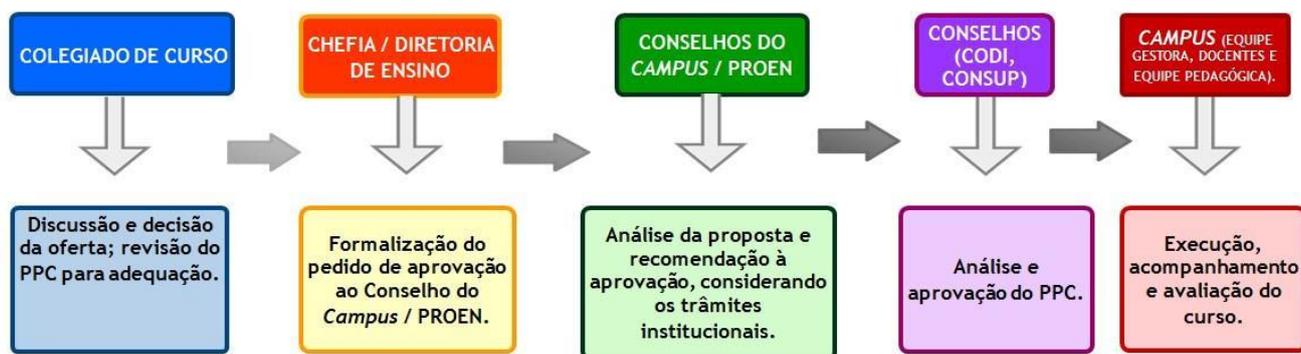
4. Fluxograma-síntese para a implantação das atividades não presenciais

A escolha pela utilização das atividades não presenciais nos cursos do IF Sertão-PE pressupõe trabalho coletivo, sistemático e articulado. Cada instância de decisão assumirá

¹ BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º: 261/2006**: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf>. Acesso em: 03.03.2018.

responsabilidades, seja pela discussão e mudança dos documentos relacionados ao curso, seja por sua aprovação, acompanhamento e avaliação.

Apresentamos abaixo o fluxograma-síntese de implantação das atividades não presenciais nos currículos dos cursos do IF Sertão-PE, de modo que possibilite aos *campi* visualizar a sequência de passos. É importante destacar que, a sequência a seguir não se constitui como uma forma engessada de condução da implantação.



Caberá aos respectivos *campi*, a partir das especificidades locais e necessidades de discussão, redimensionar tal passo a passo, desde que as instâncias de decisão sejam respeitadas.

5. O que muda no PPC para a oferta das atividades não presenciais

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o principal instrumento normativo e de orientação didática e político-pedagógica do Curso. A utilização de atividades não presenciais na matriz curricular dos cursos pressupõe o redimensionamento de parte dos elementos constituintes do PPC, atualizando-os e promovendo as conexões necessárias com as TIC. Seguem abaixo os elementos constantes nos PPC que poderão ser alterados.

5.1. Tempo mínimo e máximo de integralização

Faz-se necessário observar no PPC do curso, que a utilização de atividades não presenciais em até 20% da carga horária total de aulas não muda a forma de oferta - o curso continua sendo presencial. Se houver modificação no tempo cronológico de duração do curso, esta deverá ser observada. Destaca-se que a previsão da utilização de até 20% do total da carga horária do curso, refere-se ao total da carga horária das atividades de ensino, excluída a carga horária prevista para o estágio curricular supervisionado.

5.2. Base legal

Os principais dispositivos legais que preconizam sobre a utilização de oferta de carga horária não presencial em cursos presenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e em Cursos de Graduação, são, respectivamente - a Resolução CNE n.º 6, de 20 de setembro de 2012, que, em seu artigo 26, prevê atividades não presenciais para os cursos técnicos de nível médio, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores; e Portaria MEC n.º 1.428 de 28 de dezembro de 2018, que prevê a oferta de disciplinas nos Cursos Superiores com carga horária integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

5.3. Metodologia de ensino

Devem ser observados novos formatos e estratégias metodológicas a partir da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim como enfatizar a importância da autonomia da aprendizagem a ser construída pelos estudantes. Destaca-se a necessidade do registro de que as atividades práticas, atividades de laboratório ou de estágio serão realizadas, exclusivamente, na forma presencial.

5.4. Estrutura curricular

Deverão ser realizadas duas formas de apresentação da matriz curricular, sendo o formato tradicional constando todas as disciplinas, cargas horárias e sua distribuição por ano, assim como outra matriz curricular com sua distribuição de disciplinas e carga horária por período letivo (ano ou semestre), destacando as cargas horárias presencial e não presencial.

5.5. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Conforme preconiza a legislação vigente, independente do curso ser de educação básica ou superior, semipresencial ou totalmente EAD, a avaliação da aprendizagem será presencial. Entretanto, numa concepção de avaliação contemporânea, ela deve ocorrer durante todo o processo; e dessa forma, o professor pode utilizar outros dispositivos avaliativos no decorrer da disciplina, como formulários *online*, participação em fóruns de discussões, realização de atividades diversas *online*, entre outros. Além disso, é importante estabelecer um peso menor para estas avaliações.

5.6. Ementa

No ementário, não se faz necessária a divisão entre o que são atividades presenciais e não presenciais. Contudo, é importante destacar o percentual de atividades não presenciais a serem realizadas pela disciplina.

5.7. TIC no processo de ensino-aprendizagem

Na perspectiva contemporânea de educação, as tecnologias educacionais são dispositivos que fazem parte da rotina educacional. Dessa forma, a virtualidade poderá ser uma extensão da prática docente, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica.

Assim, nos cursos que ofertarão CH com atividades não presenciais, será utilizado o AVA, o qual já está em execução no IF Sertão-PE, permitindo o uso de diversos recursos como fórum, *chat*, atividades de questionário *online*, envio de arquivos e demais itens de interação previstos na plataforma *moodle*. Além disso, o Departamento de Educação a distância dispõe de estúdio de gravação de vídeo-aulas e *web* conferências para realização de atividades síncronas.

As atividades de aprendizagem no AVA serão desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona, sendo que o cronograma das atividades síncronas será estabelecido no início de cada componente curricular (disciplina) pelos docentes.

Vale ressaltar que, ainda no processo de ensino e aprendizagem, as TIC serão disponibilizadas pelo IF Sertão – PE como modo de otimizar o processo educacional, as quais se destacam: o site institucional, o SAGE, Suap Edu, AVA, *class room* entre outros.

5.8. Atuação da Coordenação de Curso

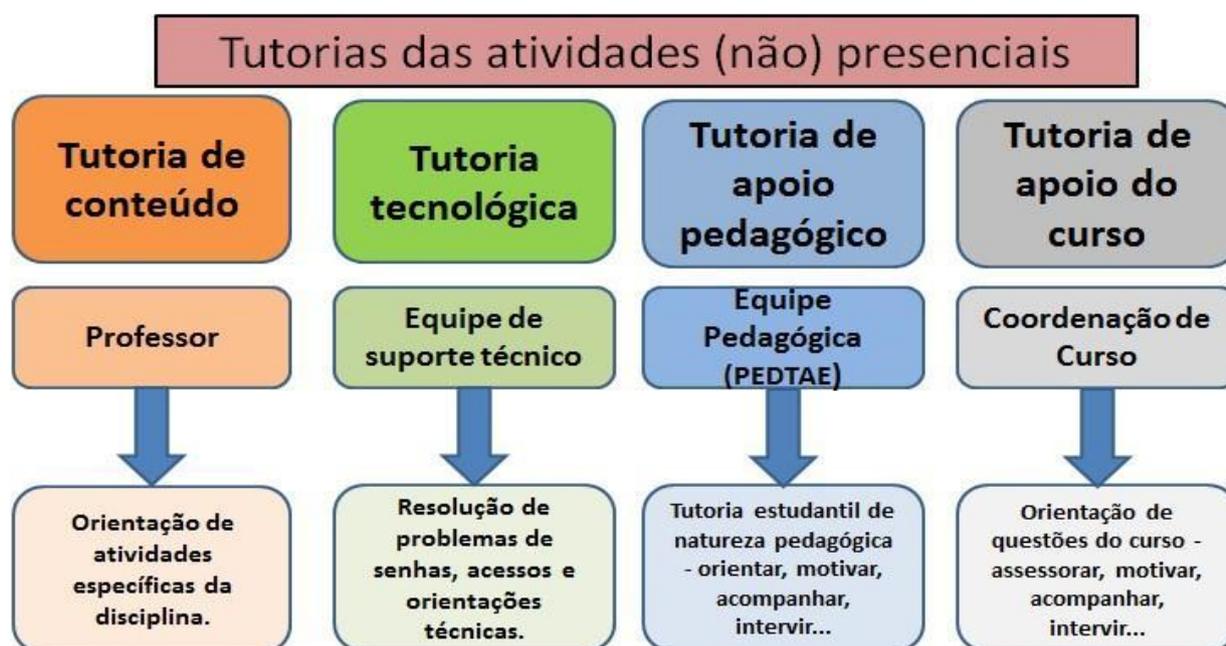
A Coordenação tem um papel imprescindível, uma vez que é responsável diretamente pelo andamento e acompanhamento das atividades, no âmbito do curso. Assim, é importante que Coordenação de Curso e Docentes estejam juntos, inclusive no planejamento da disciplina, atentando-se principalmente para a elaboração do cronograma com as atividades (não) presenciais, sem interferir na autonomia docente.

Além disso, as reuniões periódicas com docentes, equipe pedagógica e estudantes são momentos enriquecedores e devem acontecer periodicamente. E durante o ano letivo, é necessário registrar em atas, formulários próprios ou relatórios, o desenvolvimento das atividades, apontando as principais dificuldades, os problemas e os desafios, como também as ações positivas.

Vale salientar que, além do espaço físico da sala de aula, haverá a plataforma *moodle*; e da mesma forma que a Coordenação realiza visitas nas salas e dialoga com estudantes, este comportamento será estendido ao ambiente virtual, pois apenas haverá mudança do espaço físico para o virtual/interativo, oportunizando o uso das TIC no processo educacional. Dessa forma, a virtualidade será uma extensão da prática docente e do trabalho enquanto Coordenação de Curso, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica.

5.9. Apoio discente

O apoio ao estudante será por meio de tutoria *online* e presencial, compreendida aqui, no sentido amplo, como atividades que visam orientar, supervisionar, viabilizar e facilitar a participação na plataforma *moodle* ou em atividades inerentes ao processo, contemplando quatro dimensões específicas da tutoria, conforme abaixo:



Neste sentido, é imprescindível prever no PPC o apoio estudantil, em todas as suas dimensões, tendo em vista que a efetividade desta metodologia depende do engajamento de todos.

6. Responsabilidades – atribuições

Visando clarificar o papel de cada equipe que participará diretamente deste processo pedagógico - implementação das atividades não presenciais, segue abaixo uma breve descrição das atribuições:



Vale salientar, que a equipe de Coordenação de Polo tem um papel muito importante, pois será a responsável por criar as turmas no AVA; gerenciar a infraestrutura do *Campus*; acompanhar e relatar as ocorrências diversas relacionadas ao AVA; monitorar as informações das turmas, como também desenvolver outras atividades designadas pela DEAD e pela equipe gestora local.

Portanto, sendo identificado, nos *campi*, a necessidade de ampliação ou redimensionamento das atribuições das instâncias ou sujeitos envolvidos, é plenamente possível que tais responsabilidades sejam reorganizadas.

6. O papel do professor nas atividades não presenciais utilizando a EAD

O planejamento da disciplina é a primeira atividade a ser realizada pelo Professor, após discussões coletivas sobre as ações a serem realizadas no decorrer do semestre. E neste processo, a Equipe Pedagógica é responsável por assessorar e orientar o corpo docente. Abaixo, sugestão de uma estrutura de planejamento da disciplina:

Quadro 1 – Estrutura de planejamento de disciplina com CH não presencial

Planejamento da disciplina				
Curso:			Disciplina:	
Turma:	Semestre:	CH presencial	CH não presencial	CH total
Equipe				
Professor(es) responsável(eis):				
Coordenador:				
Pedagogo ou TAE: [que acompanha o curso]				
Programa da Disciplina				
Ementa: [ver PPC]				
Objetivos:	Gerais: [O estudante será capaz de]			
	Específicos: [O estudante será capaz de]			
Conteúdos: [detalhamento do ementário]				
Detalhamento metodológico das atividades pedagógicas				

Cronograma ²	modalidade		Descrição de conteúdos e estratégias	Recursos
	P	NP		
Aula 1		2		
Aula 2				
Aula 3		2		
Aula 4				
Aula 5	2	1		
Aula 6				
Aula 7				
Aula 8		2		
Aula 9				
Aula 10		2		
CH Total				
Avaliação da aprendizagem: [instrumentos e valores]				
Acompanhamento do estudante nas atividades (não) presenciais: [detalhar como será o acompanhamento]				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

Legendas: P = presencial NP= não presencial

E por ser um documento importante de orientação e organização do trabalho do professor, como também de orientação e gestão da aprendizagem dos estudantes, é importante que o Planejamento de Disciplina seja validado internamente pelo Colegiado ou Coordenação de Curso, conforme o fluxo a seguir:

² O termo “aula” aqui empregado tem sinônimo de “encontro” e, portanto, terá duração, conforme distribuição da CH semanal adotada pelo *Campus*, exemplo 2h.



Além das atividades que o professor já realiza na sala de aula física, ele assume outras funções no ambiente virtual, sendo a principal - a mediação pedagógica - oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais.

Dessa forma, algumas atitudes são imprescindíveis, como estabelecer diálogo constante, escutando individualmente os estudantes; ser empático, dinâmico e estimulá-los na realização das atividades; manter atitude de cooperação, oportunizando situações-problemas e desafios; estimulá-los na tomada de decisão, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada um.

É importante também:

- ❖ Participar dos processos formativos voltados à atuação da EAD;
- ❖ Elaborar o planejamento de ensino com antecedência e disponibilizar na plataforma *moodle*;
- ❖ Planejar, elaborar e entregar em tempo hábil para revisão os materiais e atividades que serão disponibilizados no AVA;
- ❖ Acessar e acompanhar as atividades do AVA, periodicamente, e sempre que possível, responder dentro de 24h;
- ❖ Acompanhar o andamento da disciplina – do início ao fim;
- ❖ Revisar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento da disciplina e adequar à linguagem da EAD;
- ❖ Auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos da disciplina e nas atividades propostas e dar *feedback* em tempo hábil;
- ❖ Informar à Coordenação de Curso/Equipe Pedagógica qualquer eventualidade que interfira no andamento do Curso;
- ❖ Manter diálogo constante com todos que participam (in) diretamente do processo educativo, visando comunicar algum problema e sanar em tempo hábil.

Portanto, podemos resumir o papel docente na EAD a partir de três dimensões:

- Dimensão pedagógica - relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimentos referentes ao processo de aprendizagem;
- Dimensão tecnológica - refere-se à adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão nesses meios; e,
- Dimensão didática - relacionada ao conhecimento do docente sobre a disciplina e os meios necessários que estão imbricados no fazer pedagógico da didática - o ensino e a aprendizagem.

8. Papel do estudante nas atividades não presenciais utilizando a EAD

Nessa metodologia de ensino, em que o estudante passa a ser também gestor de sua aprendizagem de forma autônoma e orientada, é necessário adotar alguns comportamentos que de certa forma, já exigem no ensino presencial. Entretanto, devido à especificidade da EAD, devem ser reforçados ainda mais, como:

- Inteirar-se das atividades propostas pelos professores - ver cronograma, material e buscar ajuda/orientação para realizá-las, quando necessário;
- Postar as atividades pelo AVA dentro do prazo estabelecido, ou por outras formas, previamente combinadas com os professores;
- Reservar, diariamente, um horário para estudar e cumprir, rigorosamente, sempre que possível. Em outras palavras, é importante ser autodisciplinado, organizado, comprometido, perseverante, ter responsabilidade e consciência de que é também gestor da aprendizagem;
- Quanto mais ideias são discutidas, mais significativa será a aprendizagem de todos. Então o estudante deve ler o que foi postado pelos colegas nos fóruns, e contribuir para enriquecer a discussão, atentando-se aos erros gramaticais ou de digitação; além disso, evitar usar gírias, abreviações e/ou contrações de texto como, por exemplo “vc” (você), “qd” (quando), blz (beleza) etc;
- Aproveitar o tempo *offline* para pensar, ler e elaborar com clareza as respostas e realizar os trabalhos;
- Fazer esquemas após a leitura de cada texto, pois auxiliará na compreensão;
- Manter os contatos atualizados (e-mail e telefone), para que as equipes de apoio possam entrar em contato, quando necessário, entre outros.

Portanto, na Educação a distância, exige-se uma nova concepção de ensino, como também metodológica e comportamental, tanto de docentes, como, principalmente, de estudantes.

9. Proposições institucionais para oferta de CH não presencial

a) Apoio e viabilização das ações formativas

- Garantia de recursos orçamentários destinados à capacitação docente voltado à atuação na EAD, como também outras ações formativas sedimentadas numa sólida base humanística, científica e tecnológica, articulada com a prática de ensino;
- Promoção de oferta sistemática e regular de encontros, cursos, palestras, oficinas, fóruns, etc., estimulando a participação docente em ações formativas de cunho pedagógico;
- Incentivo à investigação da prática educativa com foco na produção de conhecimentos pedagógicos voltados à EPT e EAD, considerando as pluralidades e as complexidades dessas modalidades;
- Promoção de intercâmbio entre outros Institutos Federais para discussão, socialização de experiências e de práticas metodológicas inovadoras.

b) Infraestrutura física e de pessoal

- Garantia de espaço físico necessário - Laboratório de Informática – equipado com acesso à internet e com profissionais de apoio;
- Desbloqueio de sites utilizados por estudantes e docentes, a exemplo de *youtube*, em caso de acesso limitado no *Campus*;
- Constituição de uma equipe em cada *Campus*, composta pelo um Coordenador de Polo e demais servidores para realização de atividades de tutoria - suporte técnico e pedagógico.

c) Rotinas pedagógicas

- Realização de reuniões periódicas com Docentes, Equipe Pedagógica e Coordenação de Cursos ofertantes CH não presencial, visando discutir o andamento das atividades, planejar/elaborar projetos ou ações interdisciplinares;
- Definição de estratégias e mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos cursos ofertantes de CH não presencial;
- Adequação de recursos e metodologias para os estudantes com necessidades específicas, atentando-se ao acesso às TIC e, conforme o caso, ver outros meios para a realização das atividades não presenciais;
- Construção de políticas locais de incentivo a inovações pedagógicas a serem publicizadas pelos portais midiáticos internos, além de institucionalizar, como forma de valorizar e reconhecer as experiências profissionais exitosas de docentes, com foco nas práticas pedagógicas.

10. Glossário

Educação a distância

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. Segundo o artigo 47, parágrafo 3º, da LDB, a frequência de alunos e professores não é obrigatória.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

AVA são as iniciais de Ambiente Virtual de Aprendizagem - um sistema (ou *software*) que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos para cursos ou disciplinas *online*/semipresenciais. É, portanto, um espaço virtual desenvolvido para ajudar professores, tutores e demais profissionais da educação, acompanhar todo o processo de aprendizagem do estudante, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do mesmo em determinado curso *online*.

Atividades não presenciais de cursos presenciais

São atividades não presenciais, realizadas pelos estudantes de cursos técnicos de nível médio e de graduação, na forma presencial, com carga horária contabilizada em até 20% da carga horária total do curso, sob orientação de professores e tutoria, com suporte tecnológico das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Ensino semipresencial

A principal mediação didático-pedagógica ocorre por meio da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e recursos da EAD, conjugando carga horária a distância e no mínimo 20% de CH presencial. Segundo o artigo 47, parágrafo 3º, da LDB, a frequência de alunos e professores é obrigatória nas atividades presenciais.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Conjunto de tecnologias e equipamentos que, de forma integrada entre si, permitem trabalhar e comunicar informação, incluindo um arsenal de ferramentas e dispositivos como os ambientes virtuais e suas ferramentas, *class room*, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs,

chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (*softwares*), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, memória Flash etc.), entre outros.